



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

11 de junho 2013



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 11/06/2013
Assunto: Paralisação do transporte coletivo afeta parcialmente aulas na rede pública de educação em Florianópolis		Página: Online

DIÁRIO CATARINENSE

Paralisação do transporte coletivo afeta parcialmente aulas na rede pública de educação em Florianópolis

Em 14 escolas da rede municipal e em 43% da rede estadual não houve expediente

A greve dos trabalhadores do transporte público, que teve início nesta segunda-feira em Florianópolis, afetou a rotina de estudantes da rede pública de educação na capital catarinense. A Secretaria de Educação de Florianópolis anunciou que as aulas na rede municipal não estão suspensas. Os dados repassados pela secretaria contabilizam 14 escolas onde não houve expediente. Em 12 escolas houve aula normal e em 11 as atividades foram parciais.

Em creches e núcleos de educação infantil, os NEI's, as atividades estão, em sua maioria, paralisadas, com 61 unidades fechadas. Dezenove unidades atendem parcialmente e quatro estão funcionando normalmente.

A recomendação da Secretaria de Educação de Florianópolis é de que os dias sem aulas sejam compensados em calendário que será organizado individualmente pelos estabelecimentos de ensino.

A rede municipal reúne mais de 28 mil alunos. Em escolas estão matriculados 15 mil 786 estudantes e na educação infantil há 11,320 mil crianças. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é formada por 1.184 alunos, que têm no mínimo 15 anos.

Entre as escolas da rede estadual, em 12% não houve aulas, e as aulas estão suspensas enquanto a paralisação persistir. Em 43% das escolas as atividades transcorrem normalmente nesta segunda-feira, e em 45% o funcionamento foi parcial.

A Gerência Regional de Educação da Grande Florianópolis orienta que cada escola lide com a situação de acordo com sua realidade e da maneira como preferir. A reposição das aulas será feita se houver necessidade, dependendo do período por que a greve se estender, e também deve ficar a critério de cada escola.

Trabalhadores do transporte público entram em greve em Florianópolis

Em assembleia encerrada às 00h07min desta segunda-feira, trabalhadores do transporte público da Grande Florianópolis rejeitaram a proposta do sindicato das empresas de ônibus (Setuf) e decidiram pela greve por tempo indeterminado. A prefeitura determinou um esquema de transporte alternativo com cerca de 200 vans e micro-ônibus escolares para atender à demanda.

Em discurso durante a assembleia, representantes do sindicato trabalhista, o Sintraturb, reforçaram



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

aos motoristas e cobradores que não deve ser cumprida a exigência de frota mínima de ônibus determinada pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT) na última sexta-feira. Sindicalistas alegaram que a cobrança fere o direito de greve.

O prefeito Cesar Souza Junior (PSD) reafirmou no domingo que não vai aceitar que a greve de motoristas e cobradores resulte em aumento na tarifa de ônibus. Ele também declarou que a licitação do transporte público, planejada para este ano, vai mudar as regras do sistema. Hoje, o contrato prevê remuneração por quilômetro. Mas Cesar avisou que a discussão das planilhas de custos deve ser técnica.

O Tribunal Regional do Trabalho, que determinou 100% dos ônibus nas ruas nos horários de pico das 5h30min às 8h e das 17h30min às 20h e 50% das 11h às 14h. O não cumprimento irá gerar multa de R\$ 100 mil por dia.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: AN.Estado

Data: 12/06/2013

Assunto: Alunos são os mais prejudicados

Página: 12

A NOTÍCIA

Alunos são os mais prejudicados

A greve dos trabalhadores do transporte público afetou a rotina de estudantes da rede pública de educação na capital catarinense. A Secretaria de Educação de Florianópolis anunciou que as aulas na rede municipal não estão suspensas. Os dados repassados pela secretaria contabilizam 14 escolas onde não houve expediente ontem. Em 12 escolas houve aula normal e em 11 as atividades foram parciais.

Em creches e núcleos de educação infantil, os NEIs, as atividades estão, em sua maioria, paralisadas, com 61 unidades fechadas. Dezenove unidades atendem parcialmente e quatro estão funcionando normalmente. A recomendação da Secretaria de Educação é de que os dias sem aulas sejam compensados em calendário que será organizado individualmente pelos estabelecimentos de ensino.

A rede municipal reúne mais de 28 mil alunos. Em escolas estão matriculados 15.786 estudantes e na educação infantil há 11.320 mil crianças. A educação de jovens e adultos (EJA) é formada por 1.184 alunos, que têm no mínimo 15 anos.

Entre as escolas da rede estadual, em 12% não houve aulas, e as aulas estão suspensas enquanto a paralisação persistir.



Veículo: A Notícia	Editoria: AN.País	Data: 11/06/2013
Assunto: Estudantes passam por avaliação		Página: 13

ANOTÍCIA

Estudantes passam por avaliação

Exame medirá se
crianças de até
oito anos estão
alfabetizados

As crianças que terminam o ciclo de alfabetização – do 1º ao 3º ano do ensino básico – em escolas públicas farão a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). A avaliação foi criada por uma portaria publicada ontem no “Diário Oficial da União”. A ANA servirá para medir o conhecimento das crianças e ajudará no cumprimento do Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) – que estabelece que todas as crianças até os oito anos sejam alfabetizadas em português e matemática.

Segundo o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Luiz Cláudio Cos-

ta, a avaliação deve ser aplicada pela primeira vez este ano, quando começa a ser implementado o Pnaic. Para ele, a avaliação de 2013 servirá como ponto de partida para que se possa medir a evolução do aprendizado das crianças nessa etapa do ensino.

Segundo a portaria, a ANA deverá produzir informações sistemáticas sobre as unidades escolares, de forma que cada unidade receba o resultado global. Será uma avaliação censitária, de larga escala e servirá para a produção de índices sobre a alfabetização e letramento dos estudantes. A avaliação será aplicada anualmente.

A ANA fará parte do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), juntamente com a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) – feita por amostragem nas redes de ensino – e pela Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), que recebe o nome de Prova Brasil – mais extensa e detalhada.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 11/06/2013
Assunto: Criança fará prova de alfabetização		Página: Online

O ESTADO DE S. PAULO

Criança fará prova de alfabetização

Novo exame nacional do MEC vai avaliar estudantes de 8 anos de idade da rede pública no fim do 3º ano do Ensino Fundamental

Crianças do 3.º ano do Ensino fundamental terão de fazer uma prova que vai avaliar a Alfabetização em todo o País. O Ministério da Educação (MEC) formalizou ontem a criação da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), que deverá conferir, a partir deste ano, a qualidade e a eficiência do ciclo do 1.º ao 3.º ano do Ensino fundamental das Escolas públicas de forma censitária.

“Entendemos ser extremamente importante a avaliação porque vai permitir ao Brasil avançar na meta de alfabetizar todas as crianças até os 8 anos de idade. A avaliação será fundamental para que gestores possam colocar em prática as ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic)”, disse, em nota, o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Luiz Cláudio Costa.

A prova estava prevista no Pnaic, publicado em julho, que já falava em uma “avaliação externa universal do nível de Alfabetização ao final do 3.º ano do Ensino fundamental”. Segundo o Estado apurou, a avaliação será feita já a partir deste ano, com estudantes de Escolas públicas que estiverem concluindo o 3.º ano do Ensino fundamental. Uma nova portaria, regulamentando a ANA, deverá ser publicada nas próximas semanas. Ainda não foram divulgadas previsões de gastos. A criação de uma prova nacional para medir o grau de Alfabetização de crianças foi antecipada pelo próprio ministro da Educação, Aloizio Mercadante, em março.

Na época, Mercadante comentou que o novo exame seria uma ampliação da Provinha Brasil, que avalia o estágio de Alfabetização de estudantes do 2.º ano do fundamental. “A Provinha Brasil é amostral. Nós faremos um exame nacional para ver a qualidade da Alfabetização”, disse Mercadante.

Críticas

A criação “desnecessária” de mais uma avaliação é uma das críticas levantadas pelo Professor da Faculdade de Educação da USP Ocimar Alavarse. “Além da Provinha Brasil, existem também outras provas no âmbito dos Estados. E as crianças muito pequenas não têm autonomia para participar de uma avaliação externa.”



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Já o caráter censitário – mais custoso aos cofres públicos – é visto com ressalvas pela diretora executiva da ONG Todos Pela Educação, Priscila Cruz. “A avaliação poderia ser amostral. Com a Prova ABC (que avaliou crianças em 2011 e 2012), comprovamos que é possível monitorar o nível de Alfabetização dos Alunos.”

O consultor Alexandre Oliveira, sócio-fundador da Meritt Informação Educacional, ainda alerta para a demora – que pode chegar a dois anos – no recebimento dos resultados de algumas avaliações externas pelas Escolas. “Em menos de um ano após a prova, já daria para serem divulgados os primeiros resultados.”



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Reportagem Especial

Data: 11/06/2013

Assunto: Eles voltaram

Página: 6 e 7

Os CINCO MONSTRINHOS

EDUCAÇÃO PARA AS CRIANÇAS

3,6 milhões de crianças entre quatro e cinco anos e entre 15 e 17 anos não frequentam a escola no Brasil. Só teremos o país desenvolvido que se sonha quando todas as crianças estudarem e aprenderem. A educação é importante porque faz a economia do país crescer. Quanto maior a escolaridade, mais chances a pessoa tem de crescer ao longo da vida, maior será a renda, a independência financeira e a perspectiva no mercado de trabalho.

Fontes: Priscila Cruz, diretora do movimento Todos pela Educação, e Mozart Neves Ramos, membro do Conselho Nacional de Educação (CNE)

DIÁRIO CATARINENSE



BOI DA CARA PRETA

OS PROFESSORES E O ESPAÇO DA ESCOLA

Tema focado na valorização e na importância de qualificar um dos principais pilares do ensino: o professor. É preocupante que apenas 2% dos jovens que concluem o ensino médio queiram ser professores. A proposta é estimular a criação de mecanismos para tornar a carreira do magistério um objeto de desejo da juventude. Também será destacado o papel da escola como centro de saber e espaço para o desenvolvimento.

BICHO-PAPÃO

TODA CRIANÇA NA ESCOLA

Está previsto na Constituição que todas as crianças e os jovens de quatro a 17 anos devem estar na escola até 2016. Estudos mostram que quem faz uma boa pré-escola tem 38% a mais de chances de concluir o ensino médio. Nesta fase da campanha, serão abordados temas como a importância da escola e os efeitos positivos que a educação tem sobre o desenvolvimento sustentado do país.



PELA EDUCAÇÃO

Eles voltaram



A Bruxa, a Mula Sem Cabeça, o Bicho-Papão, o Diabo e o Boi da Cara Preta formam o time da nova campanha do Grupo RBS e da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho em busca da qualidade do ensino

Uma turma muito querida e animada está de volta para falar de amor e de educação: são os monstrinhos da RBS.

Em 2003, eles e seus filhotes pediam que todo mundo protegesse as crianças dos maus-tratos, com os dizeres: "O amor é a melhor herança. Cuide das crianças". Agora, 10 anos depois, a última frase foi substituída por "Educação para as crianças". É neste clima que o Bicho-Papão, a Mula Sem Cabeça, o Diabo, a Bruxa e o Boi da Cara Preta, acompanhados de seus filhotes, inauguram a segunda fase da campanha A Educação Precisa de Respostas, do Grupo RBS e da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho (FMSS).

O lançamento oficial do projeto, com a apresentação do vídeo institucional completo, ocorrerá no *Jornal do Almoço* de hoje, com transmissão para Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os monstros vão apadrinhar temas associados à educação (veja na página ao lado).

As cinco "famílias" de personagens voltam renovadas para a animação gráfica nos comerciais. A ideia é estimular o debate e dar visibilidade a soluções que elevem a qualidade da Educação Básica no país, em especial em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

– Esta segunda fase da campanha é mais uma

demonstração do comprometimento da RBS com esse tema, demonstrado no ano passado com a apresentação dos nossos compromissos com a educação. Acreditamos que, ao trazer de volta personagens tão queridos, vamos engajar um público mais amplo, especialmente as crianças e os adolescentes, sem perder a consistência de conteúdo que requer esse assunto tão relevante para o desenvolvimento do nosso país – explica Nelson Sirotsky, presidente do Conselho de Administração do Grupo RBS.

A diretora-executiva de Comunicação Corporativa da RBS, Anik Suzuki, lembra que, em 2003, por meio desses personagens, a campanha conseguiu abordar um tema árduo, como a violência e o abuso infantil, de uma forma que pôde ser discutido pelas famílias e serviu de alerta.

– Queremos que esta mesma linguagem lúdica nos ajude agora a mostrar que a educação é um ato de amor – afirma Anik Suzuki.

A bandeira institucional é uma forma de colocar em prática os seis compromissos ligados à educação que o Grupo RBS assumiu no ano passado. Entre eles, divulgar temas relacionados ao ensino com foco prioritário no interesse dos estudantes, valorizar a escola como centro de saber, dar visibilidade aos indicadores de qualidade da educação, especialmente às avaliações das escolas, defender

a valorização dos profissionais do ensino e mobilizar a sociedade para participar ativamente, estimulando os pais a se tornarem agentes fiscalizadores da qualidade da aprendizagem.

O último compromisso trata de destacar e premiar iniciativas inovadoras e positivas de ensino. Para isso, foi criado o Prêmio RBS de Educação. O concurso vai premiar as melhores ações de apoio à leitura, de pessoas que fazem uma mediação interessante entre o leitor e o texto.

Para Eduardo Sirotsky Melzer, presidente-executivo do Grupo RBS, uma empresa como a RBS tem, além de um projeto empresarial comprometido com o crescimento, a responsabilidade de estar ao lado de seus públicos nas causas que são fundamentais e que possibilitem mais oportunidades para todos:

– A educação abre as portas para um mundo de inovação e conhecimento e é o que faz diferença e dá condições de realização na vida das pessoas. Com os monstrinhos, queremos conquistar a adesão da comunidade para essa bandeira.

Quem assina a campanha dos Monstrinhos é a agência DM9Sul, que contou com a participação do publicitário Marcelo Pires, criador da campanha "O amor é a melhor herança. Cuide das crianças", de 2003. A Otto é a produtora de vídeo, e a Rio Ém é a produtora de áudio.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



BRUXA

EDUCAÇÃO, COMPROMISSO DE TODOS

A educação é um compromisso de cada um. A bruxa quer mobilizar a sociedade para participar do processo educacional, estimulando os pais a se tornarem agentes fiscalizadores da qualidade da aprendizagem, assim como o aperfeiçoamento da gestão e da governança da educação no Brasil.



MULA SEM CABEÇA

O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO

A presença dos pais é decisiva no desempenho dos filhos. Além de acompanhar a rotina de estudos em casa, é preciso ter um diálogo com a instituição de ensino, conhecendo o desempenho da escola nos principais indicadores de qualidade. Não basta frequentar aulas, o aluno tem de aprender, e cabe aos pais acompanhar a qualidade do aprendizado.

Editorial

A MELHOR HERANÇA

Ao recorrer aos monstros para lançar a segunda fase de sua bandeira institucional de 2012/2013, A Educação Precisa de Respostas, o Grupo RBS e a Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho buscam o apoio dos emblemáticos personagens para chamar a atenção dos estudantes, de seus familiares e das comunidades catarinense e gaúcha para experiências exitosas de ensino nos dois estados do extremo Sul. Existem respostas, sim. E elas não dependem apenas dos governos, dos planos oficiais e dos recursos sempre escassos. Estão sendo dadas diariamente nas salas de aula por profissionais inquietos, criativos e comprometidos com a missão de ensinar. Estão sendo dadas nos lares por pais e mães responsáveis e interessados na formação de suas crianças. Estão sendo dadas, também, por organizações sociais, empresas e indivíduos que reconhecem a educação como pré-requisito essencial para o desenvolvimento do país. E estão sendo dadas por alunos conscientes, que se esforçam para cumprir suas obrigações escolares.

São exemplos assim que a RBS, por meio de seus veículos e de seus

comunicadores, pretende multiplicar pelo universo escolar de nossos estados. Dez anos depois de emocionar adultos e crianças com mensagens sensíveis contra os maus-tratos à infância, os monstros retornam com novo visual e com seus filhotes para lembrar que o amor continua sendo a melhor herança, agora com um complemento ainda mais significativo: "Educação para as crianças".

Caberá a eles, na linguagem que todos entendem, encaminhar o debate de temas baseados nas cinco metas do movimento Todos pela Educação, que busca qualificar o ensino no país. E caberá a cada um de nós, cidadãos, contribuir para que todos os brasileiros entre quatro e 17 anos estejam na escola, para que as crianças se alfabetizem na idade certa, para que os alunos recebam aprendizado adequado às suas séries, para que os jovens concluam a Educação Básica na idade correta e para que os investimentos em educação sejam ampliados e bem geridos.

E com esse propósito, também, que o Prêmio RBS de Educação vai destacar as melhores práticas de professores e educadores sociais para a melhoria da qualidade da educação em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

OS SEIS COMPROMISSOS DO GRUPO RBS

- 1 Divulgar temas relacionados ao ensino com foco prioritário no interesse dos estudantes.
- 2 Valorizar a escola como centro de saber e espaço para o desenvolvimento individual e coletivo dos alunos.
- 3 Dar visibilidade aos indicadores de qualidade da educação, especialmente às avaliações das escolas.
- 4 Defender a valorização dos profissionais do ensino.
- 5 Mobilizar a sociedade para participar ativamente no processo educacional, estimulando os pais a se tornarem agentes fiscalizadores da qualidade da aprendizagem.
- 6 Destacar e premiar iniciativas inovadoras e positivas de ensino, para que sirvam como referência de qualificação.



www.facebook.com/MonstrinhosRBS



@MonstrinhosRBS

www.monstrinhosrbs.com.br



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Revista Exame	Editoria: Educação	Data: 11/06/2013
Assunto: Educação empreendedora avança nas escolas brasileiras		Página: Online

EXAME

Educação empreendedora avança nas escolas brasileiras

Com o Pronatec Empreendedor, Brasil se junta a países europeus que incluem o ensino do empreendedorismo nos colégios



Empreendedorismo em sala de aula: país avança junto com 50% dos países europeus que estão incluindo a disciplina em suas escolas

Brasília - A partir do próximo semestre, estudantes de 15 cursos da rede pública de ensino técnico passam a ter a disciplina de empreendedorismo em seus currículos. A iniciativa é resultado de acordo de cooperação entre o Sebrae e o Ministério da Educação (MEC) que cria no país o Pronatec Empreendedor. Com isso, o Brasil avança junto com 50% dos países europeus que estão incluindo a educação para o empreendedorismo em suas escolas.

Os dados são de um relatório da Agência Executiva de Educação, Audiovisual e Cultura da União Europeia acerca do cenário da educação empreendedora nas escolas de 31 países europeus. Em 50% dos países pesquisados, o empreendedorismo integra as disciplinas obrigatórias do Ensino Médio,



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

assim como as relacionadas às ciências econômicas e sociais. Em países como a Lituânia e a Romênia, o empreendedorismo é disciplina específica no currículo.

No Pronatec Empreendedor, o estudo da disciplina empreendedorismo também será obrigatório e comporá o currículo dos cursos, junto com as demais disciplinas. Terá até 52 horas de duração, divididas em três módulos. A matéria chegará a 15 cursos, entre eles cabeleireiro; cuidador de idoso; promotor de vendas; montador e reparador de computadores; e técnico em informática.

Ainda segundo o relatório, em Liechtenstein e na Noruega, além da Lituânia e da Romênia, as capacidades práticas do empreendedorismo são especificamente referidas, bem como no Pronatec Empreendedor. Entre as principais competências a serem desenvolvidas pelos alunos durante o curso estão: Compreender o mercado de trabalho e o mundo do trabalho para o desenvolvimento do seu projeto de vida; Identificar os tipos de empreendedorismo e suas características; Reconhecer a importância do desenvolvimento de atitudes empreendedoras para o seu projeto de vida; e Desenvolver um plano de vida e carreira.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Editorial	Data: 11/06/2013
Assunto: Escolas Precárias		Página: 02

JORNAL DE
SANTA CATARINA
www.santa.com.br

Escolas Precárias

O Brasil, que nos últimos anos vem assegurando êxitos na ampliação do acesso à rede escolar no Ensino Básico, não esbarra só nas dificuldades de melhorar significativamente a qualidade no aprendizado. Estudo recém divulgado por pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) demonstra uma precariedade impressionante nos estabelecimentos escolares de maneira geral sob o ponto de vista de infraestrutura. A situação - um pouco menos preocupante nos Estados do Sul, que ostentam o maior percentual de escolas com estrutura avançada, de 1,6% - indica a necessidade de o país investir mais em melhorias físicas, que estão diretamente relacionadas ao aproveitamento escolar dos alunos.

Um outro levantamento, realizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), já havia chamado a atenção para o quanto a falta de bibliotecas, computadores, laboratórios de ciências, auditórios e quadras de esportes nas escolas, entre outros itens, tende a prejudicar o nível de aprendizagem. Na relação entre a infraestrutura escolar e os resultados, o estudo do BID apontou, entre os fatores de maior contribuição para bons desempenhos, a presença de apoio ao ensino (como salas de informática), a garantia de serviços públicos de eletricidade e telefonia, o fornecimento de água potável, rede de esgoto e banheiros em números adequados.

São justamente as carências nessas áreas que chamam a atenção no estudo Uma Escala para Medir a Infraestrutura Escolar, realizado por pesquisadores das duas universidades. Enquanto 84,5% das escolas pesquisadas têm uma estrutura elementar ou básica, apenas 0,6% se inclui entre as consideradas avançadas. Um dos muitos desafios na área educacional, depois dos avanços quantitativos, é assegurar um ambiente físico mais favorável ao aprendizado.

O trabalho realizado por pesquisadores, com base em dados do Censo Escolar 2011 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vai além da crítica generalizada à falta de estrutura física dos estabelecimentos de ensino. Um dos méritos do estudo é o de chamar a atenção para as diferenças apresentadas entre uma escola e outra. O ataque a essas questões é um desafio para o poder público, mas também para as comunidades, que em muitos casos vêm assegurando avanços consideráveis com base na mobilização de pais, alunos e educadores.